


Promotion of breastfeeding in adoptive mothers: a literature review

PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM MÃES ADOTIVAS:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

PROMOCIÓN DE LA LACTANCIA MATERNA EM MADRES
ADOPTIVAS: UMA REVISIÓN DE LA LITERATURA


Isabella Souza Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-2422-8961>


Claudia Santos

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-3362-9871>

Isabella Cristina Alves Pereira


Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-2082-5347>

Vivianne Mendes Araújo Silva


Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

viviannenne@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-6678-2154>


Liana Viana Ribeiro

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5566-2974>

Lucia Helena Garcia Penna

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-9227-628X>

Revista de Pesquisa Cuidado é
Fundamental Online vol. 16 e-13316
2024

Universidade Federal do Estado do Rio
de Janeiro
Brasil

Recepción: 15 Mayo 2024
Aprobación: 12 Julio 2024

Abstract: Objective: to explore relactation and translactation in adoptive mothers, analyzing their definitions, benefits, challenges, and associated strategies. **Methods:** its consists of an integrative review research. The databases used were BVS, PubMed, Scopus, CINAHL, Web Of Science, Cochrane, and Embase, with the following descriptors: "Breastfeeding", "Women", "Lactation", and "Adoption". **Results:** despite the scarcity of quantitative studies, the effectiveness of relactation in promoting breastfeeding was evidenced, providing an emotional bond between mother and child and requiring professional training. **Conclusion:** lactation induction still presents challenges in its stimulation and professionals need to be prepared to offer adequate assistance to adoptive mothers.
Keywords: Breast feeding, Women, Lactation, Adoption..

Resumen: Objetivo: explorar la relactación y translactación en madres adoptivas, analizando sus definiciones, beneficios, desafíos y estrategias asociadas. **Métodos:** consiste en una investigación de revisión integrativa. Las bases de datos utilizadas fueron BVS, PubMed, Scopus, CINAHL, Web Of Science, Cochrane y Embase, con los siguientes descriptores: "Lactancia materna", "Mujeres", "Lactancia" y "Adopción". **Resultados:** a pesar de la escasez de estudios cuantitativos, se evidenció

la eficacia de la relactación en la promoción de la lactancia materna, proporcionando un vínculo emocional entre madre e hijo y requiriendo capacitación profesional. **Conclusión:** la inducción de la lactancia todavía presenta desafíos en su estimulación y los profesionales necesitan estar preparados para ofrecer una asistencia adecuada a las madres adoptivas.

Palabras clave: Lactancia materna, Mujeres, Lactancia, Adopción. .

Resumo: **Objetivo:** explorar a relactação e translactação em mães adotivas, analisando suas definições, benefícios, desafios e estratégias associadas. **Métodos:** consiste em uma pesquisa de revisão integrativa. As bases de dados utilizadas foram BVS, PubMed, Scopus, CINAHL, Web Of Science, Cochrane e Embase, com os seguintes descritores: “Aleitamento materno”, “Mulheres”, “Lactação” e “Adoção”.

Resultados: apesar da escassez de estudos quantitativos, evidenciou-se a eficácia da relactação na promoção da amamentação, proporcionando vínculo afetivo entre a mãe e o filho e que precisa da capacitação dos profissionais. **Conclusão:** a indução da lactação ainda apresenta desafios na sua estimulação e os profissionais precisam estar preparados para oferecer uma assistência adequada para as mães adotivas.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Mulheres, Lactação, Adoção..

INTRODUÇÃO

O leite materno é tido como o alimento ideal para a criança, pois une em sua composição nutrientes e benefícios que proporcionam a saúde infantil e também a redução na mortalidade neonatal, além de proporcionar vantagens à saúde da mulher que amamenta, como a proteção contra o câncer de mama e de ovário, diabetes mellitus tipo 2, hipertensão, doença cardiovasculares, entre outros.¹⁻² A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança e de maneira complementar até os dois anos de vida ou mais.²⁻³

Através do aleitamento materno, a criança obtém o que necessita para o seu crescimento e desenvolvimento, sem haver a necessidade de ter outro alimento. Outro ponto positivo para o aleitamento materno, é o vínculo formado entre a mãe e o bebê que gera benefícios psicológicos para ambos.⁴

Embora que o aleitamento materno ofereça inúmeros benefícios para o bebê, diversas situações podem surgir, levando a desafios que afetam a continuidade desse ato tão fundamental para a saúde da criança e da mãe. A implementação de estratégias como a translactação e a relactação emerge como uma eficaz alternativa para estimular, iniciar ou mesmo reiniciar a prática do aleitamento materno em situações específicas, como por exemplo mulheres que passam pelo processo de adoção e mulheres trans que desejam amamentar. Estas práticas, embora menos discutidas, surgem como estratégias relevantes para superar obstáculos que podem surgir no percurso da amamentação. Ao analisar as definições, benefícios, desafios e estratégias associadas a esses processos, buscamos compreender como eles podem contribuir para a promoção da saúde materno-infantil.⁵

Nos dois métodos, emprega-se alimentação por gavagem através de uma sonda gástrica conectada a uma seringa sem êmbolo, copinho ou uma mamadeira própria esses métodos. A extremidade da sonda é fixada à mama da mãe, próxima ao mamilo, enquanto a outra extremidade é inserida em um recipiente contendo leite abaixo do nível das mamas. Dessa forma, o bebê agarra o seio junto à sonda, succionando tanto o leite materno quanto o leite na seringa. A distinção entre as técnicas reside no fato de que, na relactação, o leite no recipiente é humano pasteurizado ou artificial, enquanto, na translactação, é utilizado leite ordenhado da própria mãe. Esse método elimina a necessidade de mamadeiras, prevenindo a confusão de bicos, ao mesmo tempo que promove, protege e apoia o aleitamento materno.⁶

Neste contexto, este estudo tem como objetivo explorar a relactação e a translactação em mães adotivas, analisando suas definições, benefícios, desafios e estratégias associadas. Ao entender a

importância dessas práticas, buscamos não apenas expandir o conhecimento acadêmico, mas também contribuir para a disseminação de informações valiosas que beneficiem profissionais de saúde, mães e famílias, promovendo uma visão abrangente e informada sobre o aleitamento materno.

METODOLOGIA

Este estudo aborda uma pesquisa de revisão integrativa, um método de pesquisa utilizado na área da enfermagem e em outros campos das ciências da saúde. A revisão integrativa é reconhecida como uma abordagem fundamental para a prática baseada em evidências, permitindo a síntese clara e coerente dos resultados sobre uma determinada temática. E compreende um processo sistemático de busca, seleção e análise de estudos relevantes encontrados na literatura científica. Seu objetivo é integrar e resumir os resultados de diferentes estudos, proporcionando uma perspectiva abrangente e atualizada sobre um determinado assunto.⁷

Portanto, a revisão integrativa é uma ferramenta valiosa para os profissionais de enfermagem, principalmente no campo da Prática Baseada em Evidências (PBE) que combina o conhecimento e habilidades do profissional com dados científicos confiáveis, ampliando as opções terapêuticas e oferecendo aos pacientes cuidados mais seguros.⁷

Este estudo norteou-se a partir da seguinte pergunta: *“De que maneira a relactação e translactação podem ajudar na promoção do aleitamento materno em mães adotivas?”*, desenvolvida com base na utilização do mnemônico PICO,⁷ que considerou: População: puérperas, Interesse: aleitamento materno e Contexto: dificuldade no aleitamento materno.

As buscas ocorreram por meio da consulta nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), PubMed, Scopus, CINAHL, Web Of Science e Cochrane através dos descritores que ocorreu por meio da consulta na base de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), que foram: “Aleitamento materno”, “Mulheres”, “Lactação” e “Adoção”, combinados com o booleano “AND”.

Foi necessário realizar novas buscas devido não ter artigos para análise em duas bases de dados. Essa busca ocorreu nas seguintes bases de dados: Web Of Science, Embase, CINAHL e Cochrane, com os descritores combinados em trio, sendo eles: *“Lactation”*, *“Women”*, e *“Adoption”* e *“Breastfeeding”*, *“Lactation”*, e *“Adoption”*.

Os estudos foram escolhidos com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos originais disponíveis na íntegra no idioma da publicação em português e inglês e no período de publicação entre 2018 a 2023. Para fins de exclusão: artigos incompletos, artigos duplicados, fora do tempo estabelecido e fora da temática abordada.

Quadro 1 – Busca com 4 descritores: “Aleitamento materno”, “Mulheres”, “Lactação” e “Adoção”, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.

	BVS	PubMed	Scopus	CINAHL	Web Of Science	Cochrane
Artigos identificados	9	119	203	3	10	1
Artigos Removidos	5	113	200	3	10	1
Artigos Seleccionados	4	6	3	0	0	0
Artigos excluídos após a leitura do resumo	2	4	1	0	0	0
Artigos incluídos na pesquisa	2	2	2	0	0	0

Quadro 2 – Busca com os trios de descritores: “Lactation”, “Women”, “Adoption” e “Breastfeeding”, “Lactation”, “Adoption”, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.

	Web Of Science	Embase	Cochrane
Artigos identificados	39	134	4
Artigos Removidos	38	133	4
Artigos Seleccionados	1	1	0
Artigos excluídos após a leitura do resumo	0	0	0
Artigos incluídos na pesquisa	1	1	0

RESULTADOS

Após a busca nas bases de dados, foram encontrados 522 artigos. Em seguida a aplicação dos critérios de inclusão, do recorte temporal, idiomático, de incompletude e temático, excluíram-se 507 artigos, restando assim 15 artigos, na qual forma realizadas a leitura a partir dos resumos, excluindo 7 artigos.

As leituras integrais dos artigos do foram realizadas, onde a amostra desta pesquisa constitui-se por 8 artigos. As análises decorreram a

partir do título, objetivos, metodologia, níveis de evidências⁸ e os resultados.

Quadro 3 – Estudos selecionados para a revisão integrativa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.

IDENTIFICAÇÃO	TÍTULO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	RESULTADOS
A1	Discurso de mulheres e de profissionais de saúde sobre amamentação adotiva	Analisar os discursos de mulheres que desejam adotar uma criança e dos profissionais de um banco de leite do nordeste brasileiro acerca do processo de amamentação. um banco de leite do nordeste brasileiro acerca do processo de amamentação.	Quantitativa	2	Há uma lacuna no que se refere a temática da relactação. Esse processo requer motivação da mãe.
A2	Induction of Lactation After Adoption in a Muslim Mother With History of Breast Cancer: A Case Study	Demonstrar o caso de uma mulher muçulmana com histórico de câncer de mama que pretende amamentar o filho adotivo	Qualitativa	4	Uso de bomba de extração de leite e uso da medicação Domperidona e através disso foi possível realizar a amamentação em seu filho adotivo.
A3	The Intricacies of Induced Lactation for Same-Sex Mothers of an Adopted Child	Indução da lactação em duas das três mães de uma criança, sendo a terceira mãe biológica que também amamentou a criança.	Qualitativa	4	Uso de terapia hormonal, domperidona, suplementos e estimulação, onde as duas mães adotivas conseguiram induzir a lactação.

A4	Case Report: Induced Lactation in a Transgender Woman	Investigar o conhecimento básico de indução do aleitamento materno na população trans e para estimar a demanda por um protocolo de indução da amamentação para mulheres trans	Qualitativa	5	A amamentação através da mulher trans não teve repercussões negativas no crescimento e desenvolvimento do bebê.
A5	Understanding the Challenges of Induction of Lactation and Relactation for Non-Gestating Spanish Mothers	Descrever e interpretar os desafios enfrentados pelas mães que se submetem à amamentação induzida e à relactação de bebês.	Qualitativa	4	De acordo com as mulheres, compensa passar pelo o processo da indução e relactação para conseguirem amamentar seus filhos, mas tem repercussões na família e no trabalho por falta de apoio e também de alguns profissionais.
A6	Factors affecting successful induced lactation process among Malaysian women: a qualitative study	Fatores que afetam o sucesso da amamentação adotiva entre mulheres que já passaram por processo de lactação induzida.	Qualitativa	4	Importância do apoio emocional, psicológico e prático para o sucesso da lactação induzida

A7	Methods and Success Factors of Induced Lactation: A Scoping Review	Avaliar os diferentes métodos utilizados para induzir a lactação, bem como os fatores relacionados à sucção eficaz do seio e à produção de leite humano.	Qualitativa	4	Mais pesquisas são necessárias para entender melhor os métodos de indução da lactação, os efeitos colaterais dos galactogogos e os fatores associados a um resultado bem-sucedido da lactação induzida.
A8	Characteristics of breastfeeding by adoptive mothers: Description of the phenomenon in Poland and worldwide	Reunir informações sobre a amamentação de crianças adotadas na Polônia e outros países de rendimento elevado e identificar os seus determinantes.	Qualitativa	4	É uma prática ainda incomum em alguns lugares do mundo, mas que a colaboração de profissionais, as mães e os bebês possam experimentar os benefícios da amamentação induzida.

De acordo com a análise dos resultados expostos pelos artigos selecionados com relação a promoção do aleitamento materno através da relactação em mães adotivas, manifestaram-se categorias que foram divididas de acordo com as seguintes temáticas: análise dos níveis de estudo, aspectos técnicos e aspectos pessoais.

Análise dos níveis de estudo

A lactação induzida não é uma descoberta recente e os estudos evidenciaram que há poucos estudos sobre esse assunto.⁹ Há escassez também de estudos quantitativos e outros níveis de evidência além do que foi encontrado.

Encontrar na literatura o tema de amamentação em crianças adotadas é um desafio. Esse tema começou a ser abordado na década de 1970 e até hoje limitam-se a questões técnicas, não há estudos sobre a percepção pública, em função da mãe que decide amamentar seu filho adotivo que é vista com muitos julgamentos, como se quisessem provar a sua verdadeira maternidade e até mesmo visto como algo perverso e/ou abuso sexual. Esse preconceito se deve a sexualização das mamas, que deveria ser vista como sua função

biológica que é promover aleitamento e não como uma forma de satisfação sexual.¹⁰

Aspectos técnicos

Uma abordagem que é utilizada na prática da lactação adotiva é equivalente a técnica conhecida como relactação, que inicia ao processo da amamentação em uma mulher que não está grávida ou que não amamenta há vários anos.¹¹ Essa técnica envolve o uso de uma sonda, na qual a extremidade desta é posicionada no mamilo, enquanto a outra extremidade é conectada a um recipiente contendo leite materno.⁹ A relactação é uma técnica eficiente para a promoção do aleitamento materno e é recomendada em situações que envolvem dificuldades da mãe e do bebê, como por exemplo rejeição de alguma mama, prematuridade, dificuldades de sugar todo o leite necessário devido a alguma condição de saúde, atraso na descida do leite, quando tem uma mama menor que a outra e quando uma mãe adotiva deseja amamentar.¹²

A técnica de relactação também pode ser denominada de “lactação adotiva”, “indução da lactação”, ou, ainda, “translactação”, quando há transição da alimentação via sonda para amamentação ao seio materno. A técnica utilizada é a mesma e consiste na utilização de um dispositivo afixado no seio que está ligado e/ou mergulhado num recipiente com leite materno ou outro leite. À medida que o bebê suga, o líquido é liberado ao mesmo tempo em que a sucção estimula a hipófise na liberação de hormônios como a prolactina e ocitocina.¹²

A prática do aleitamento materno induzido em mães adotivas traz diversos benefícios, como o favorecimento do estabelecimento do vínculo afetivo entre mãe e filho, como é mostrado nos estudos A1, A2, A3, A4, A5, A6^{9, 11, 13- 16} reduz a ocorrência do câncer de mama, como é mostrado nos estudos A2 e A4.^{11, 14} O estudo A5 demonstrou que todas as participantes afirmaram que compensa realizar a relactação induzida para poder amamentar seu filho.

O apoio contínuo com a mãe deve ser estimulado, pois isso implica no resultado da indução e principalmente na mulher com histórico de câncer de mama, pois traz insegurança devido ao seu histórico de saúde, mas foi comprovado no estudo A2¹¹ que teve a possibilidade dessa mulher produzir leite.

Esse estímulo pode ocorrer por métodos farmacológicos e não farmacológicos. Os farmacológicos são: terapia hormonal e uso de galactogogos, como por exemplo a domperidona e metoclopramida. Os não farmacológicos são: a estimulação manual das mamas, uso da bomba de extração de leite, e sucção do bebê ao peito.¹⁷

No estudo A2,¹¹ a mulher fez uso da bomba de extração de leite, do domperidona, que é uma antagonista da dopamina que aumenta a secreção de prolactina, feno-grego que é uma erva, *Trigonella*

foenumgraecum que é também uma erva. Na segunda semana após o início do protocolo com esses métodos citados anteriormente, a mulher já produzia uma secreção semelhante ao leite e com o contato pele a pele, a produção foi favorecida devido à liberação da ocitocina.

No estudo A3,¹³ o casal de mulheres fez uso de terapia hormonal, Domperidona, suplementos de ervas e estimulação mamária. A mulher A não fez uso de Domperidona e a mulher B fez, no 5º dia de extração a mulher B começou a secretar gotas de leite e a mulher A não. Ambas as mães conseguiram amamentar por 4 meses.

No estudo A4,¹⁴ a mulher transgênero fez uso terapia hormonal, galactogogos, uso de bomba de extração de leite. Três meses após o início do tratamento e duas semanas antes da data prevista do nascimento, a mulher já estava produzindo aproximadamente 236 ml por dia. Ela amamentou exclusivamente por 6 semanas. A pediatra relatou que o crescimento e desenvolvimento da criança eram adequados.

No estudo A5,¹⁵ demonstra que as mulheres que amamentaram pela primeira vez tiveram mais dificuldades comparadas às que já tinham amamentado anteriormente. Os tipos de amamentação não afetaram negativamente os participantes, o benefício da relactação entre mãe e filho é mais relevante do que a quantidade de leite produzida, pois a amamentação fortalece a relação com o filho e que essa relação enfraqueceu após a cessação da amamentação, devido ao retorno ao trabalho.

No estudo A6,¹⁶ demonstra que a dieta da mãe implica diretamente na qualidade do leite materno. Uso dos galactogogos é considerado uma das opções para melhorar a oferta de leite. Uso da bomba de extração de leite também é uma técnica eficaz para o estímulo da lactação.

No estudo A7,¹⁷ as mulheres produzem leite suficiente para amamentarem seus filhos adotivos. Todas as mulheres já haviam amamentado antes e a estimulação ocorreu pela sucção da criança 10 vezes ao dia durante 10 minutos, onde obteve sucesso após 13 dias, e após 21 dias o aleitamento materno foi exclusivo em todos os casos. Os filhos adotados tinham de 8 meses a 5 anos e todos apresentaram busca ao seio materno. 60% dos casos a amamentação foi conseguida apenas com estimulação mamária. Este estudo traz também os efeitos colaterais do uso do galactogogos, como por exemplo problemas gástricos, sonolência, tremores, letargia, hipoglicemia, dispneia, bradicinesia, sudorese, odor forte na urina e até mesmo a depressão.

Aspectos pessoais

O apoio dos profissionais contribui significativamente para pontuar as dificuldades enfrentadas pela mãe e é crucial que ocorra um apoio contínuo durante esse processo para que a mãe alcance seu objetivo.⁹ Porém alguns profissionais observam que não há cursos

capacitadores para preparar a equipe para este assunto que foge do padrão parto-amamentação. É necessário disseminar esse conhecimento, a fim de garantir que os profissionais estejam treinados para oferecer um suporte adequado para o manejo da amamentação adotiva.⁹

No estudo A2,¹¹ a mulher teve apoio do seu marido e do IBCLC. Isso implica diretamente na motivação da mãe para dar prosseguimento à indução da lactação.

No estudo A5,¹⁵ a mulher relatou que esse processo não só afetou a relação no seu núcleo familiar como também no ambiente de trabalho, pois é necessário se ausentar algumas vezes para usar a bomba de extração de leite. Neste mesmo estudo relata que as informações prestadas pelos profissionais de saúde foram desapropriadas, com muitas falas preconceituosas. A relactação induzida precisa ser estudada pelos profissionais, visto que o apoio aumenta a força de vontade e gera um sentimento de segurança, ajudando nos desafios encontrados durante esse processo.

No estudo A6,¹⁶ as mulheres relataram ter apoio dos maridos, mas que há um preconceito de que mulheres que nunca engravidaram podem amamentar. O apoio e incentivo dos cônjuges e familiares é o principal fator para ter sucesso na amamentação. E fica exposto neste estudo que a mulher precisa estar informada para ter sucesso na amamentação. É essencial a consulta com um especialista para fornecerem o conhecimento das técnicas, preparações e o apoio necessário para essa mãe.

No estudo A7,¹⁷ a amamentação adotiva na Polônia e em outras regiões do mundo não é comum. No entanto, a assistência de uma parteira e/ou consultor de lactação possa facilitar que as mães e os filhos adotivos tenham a experiência a amamentação natural.

Com as novas estruturas familiares de pessoas do mesmo sexo, a taxa de adoção por casais do mesmo sexo está em ascensão. No Estados Unidos, por exemplo, o número de adoções por pessoas do mesmo sexo duplicou.¹¹ É crucial ter um olhar mais atento devido ao processo de adoção gerar ansiedade devido a práticas ou políticas que descriminalizam essas mulheres.

A diferença da indução da lactação em mulheres cis e transexuais é a necessidade do bloqueio androgênico.¹⁴

DISCUSSÃO

Os estudos analisados ressaltam a eficácia das diversas técnicas empregadas através da terapia hormonal, galactogogos, relactação, bomba de extração de leite, estimulação manual das mamas e sucção do bebê ao peito. Sendo métodos farmacológicos e não farmacológicos. Observa-se que uma técnica é denominada de

“protocolo” que se embasa na administração de galactogogos, como por exemplo a metoclopramida e domperidona, que habitualmente são utilizadas como medicações antieméticas. Existe uma preferência do uso da domperidona em relação a metoclopramida devido a reações extrapiramidais, uma vez que a domperidona tem uma menor permeabilidade a barreira hematoencefálica.¹⁸⁻¹⁹

Contudo, há divergências no uso desses galactogogos, devido à escassez de evidências que garantam sua eficácia, além da preocupação dos possíveis efeitos colaterais para o recém-nascido.¹⁹ O uso de medidas não farmacológicas é recomendado como alternativas livre de riscos. A estimulação das mamas é fundamental para indução e para manter a lactação. A estimulação mecânica pode ser associada a relactação, uma vez que une duas técnicas não farmacológicas. Existe também uma discordância entre autores sobre as definições de relactação e translactação.

Disseminando essa técnica, um maior número de mães adotivas, sendo uma mulher cis ou trans, e casais formados por pessoas do mesmo sexo terão a oportunidade de amamentaram seus filhos. Isso não beneficiará só a criança com seu crescimento e desenvolvimento saudável, mas como também fortalecerá o vínculo entre a mãe e o bebê.²⁰

Por vivermos em uma sociedade machista onde a mulher é sempre julgada por suas escolhas e decisões com o seu próprio corpo. E o fato de a mulher ser homossexual e ainda decidir amamentar é visto com muitos julgamentos, onde mães se sentem desconfortáveis de amamentar seus filhos em lugares públicos.²⁰ Ressaltando que homofobia é crime, exposto pela Lei nº 10.948 de 05 de novembro de 2001.

O apoio dos profissionais é fundamental e em especial o papel do enfermeiro em relação a promoção do aleitamento materno em mães adotivas, visando assegurar uma assistência segura e saudável. O enfermeiro é devidamente capacitado e desempenha um papel fundamental para realizar uma educação sobre a amamentação e reconhecer seus desafios.²⁰⁻²¹ Com a assistência adequada, grande parte das mulheres consegue alcançar o sucesso na amamentação adotiva.¹⁹

Considerando a atuação do enfermeiro, essa assistência deveria se basear de acordo com o modelo da teórica de Enfermagem Callista Roy, onde a pessoa é um sistema holístico e adaptável, em que a entrada, por meio de estímulos, ativa mecanismos reguladores e cognitivos com objetivos de manter a adaptação; e as saídas das pessoas, como sistemas, são as suas respostas, isto é, os seus comportamentos, que por sua vez tornam-se retroalimentação para a pessoa e para ambiente, sendo categorizadas como respostas adaptativas.²²

Portanto, a amamentação induzida em mães adotivas é um exemplo da capacidade do corpo humano responder e se adaptar a estímulos biológicos e emocionais que geram respostas que impactam diretamente na promoção do aleitamento materno.

Ao analisar os níveis de estudo, observa-se insuficiência de estudos sobre lactação induzida, especialmente no contexto da adoção. Portanto é necessário que tenham mais estudos.

CONCLUSÃO

A lactação induzida ainda apresenta obstáculos significativos, como a falta de informações pelos profissionais, falta de apoio dos familiares e uso de medicações para estimulação hormonal e estimulação física que requerem bastante esforço.

A relactação é uma das maneiras de promover e estimular o aleitamento materno em mães adotivas, porém há uma discordância na interpretação do termo relactação, onde em alguns contextos é associada exclusivamente à uso de uma sonda junto ao seio, enquanto em outros contextos é associada com uma técnica mais abrangente, que inclui diversas estratégias para iniciar a amamentação em mulheres que nunca engravidaram e/ou amamentaram. Sendo assim, as futuras pesquisas deverão deixar explícito o sentido da relactação em seus estudos.

Existem poucos estudos de como ajudar as mães a induzirem a lactação, onde muitas vezes elas acabam recorrendo a internet e tendo acesso a informações não confiáveis. São necessários mais estudos com uma abordagem quantitativa e com melhores níveis de evidência, pois estudos de caso acabam não gerando evidências suficientes, estudos com os efeitos colaterais do uso dos galactogogos e estudos publicados por enfermeiros.

A indução é uma prática ainda pouco utilizada e seu sucesso não é impossível, mas precisa ser melhorado. E com o aumento de pessoas do mesmo sexo e mulheres transexuais constituindo uma família, os profissionais precisam estar aptos para fornecer uma orientação e assistência adequada e segura para a mãe e seu filho. A ausência desse apoio pelos profissionais implica diretamente no sucesso da indução da lactação.

No mais, é fundamental destacar a importância de preconceitos impostos pela sociedade, onde deveria existir ambiente inclusivo para mães adotivas para que se sintam a vontade de amamentar seus filhos em qualquer ambiente, livre de julgamentos e discriminação, independentemente de sua orientação sexual.

Este estudo é apenas um passo na direção de uma compreensão mais ampla da saúde materno-infantil, espero que inspire futuras pesquisas e iniciativas nesta área para uma assistência mais qualificada.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança, aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015 [cited 2022 Mar 30]. Available from: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf
2. World Health Organization. Global Targets 2025: To Improve Maternal, Infant, and Young Child Nutrition. Geneva, Switzerland. Geneva: WHO; 2017 [cited 2022 Mar 30]. Available from: <https://www.who.int/publications-detail-redirect/WHO-NMH-NHD-14.2>
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2019
4. Pérez ER, Tomori C, Hernández CS, Baker P, Barros AJD, Bégin F, et al. Breastfeeding: crucially important, but increasingly challenged in a market-driven world. *Lancet*. 2023; 401:472-85.
5. Karabayir N, Potak EM, Karaman S, Sebirli MF, Istanbulu MB, Potak M, et al. The Finger Feeding Method and Relactation. *Cureus*. 2022;14(4): e24044.
6. BRASIL, Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru. Brasília, 2013.
7. Dantas HLL, Costa CRB, Costa LMC, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Rev Recien*. 2021;12(37):334-345.
8. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*. 2010;8(1):102-106.
9. Nunes BR da S, de Melo MCP, Morais SRS de, Matos KKC. Discursos de mulheres e de profissionais de saúde sobre amamentação adotiva. *J. nurs. health*. 2021;8(12): 243-250..
10. Anuszkiewicz NR, Szyber B, Baranowska B. Characteristics of breastfeeding by adoptive mothers: Description of the phenomenon in Poland and worldwide. *Adoption & Fostering*. 2022;46(4):397-412.
11. Al-Mohsen ZA, Frookh Jamal H. Induction of Lactation After Adoption in a Muslim Mother With History of Breast Cancer: A Case Study. *J Hum Lact*. 2020;37(1):194-199.

12. Oliveira TL de, Moraes BA, Salgado LLF. relactação como possibilidade terapêutica na atenção a lactentes com necessidades alimentares especiais. DEMETRA. 2014;9:297-309.
13. Wilson E, Perrin MT, Fogleman A, Chetwynd E. The intricacies of induced lactation for same-sex mothers of an adopted child. J Hum Lact. 2015;31(1):64-7.
14. Reisman T, Goldstein Z. Case Report: Induced Lactation in a Transgender Woman. Transgend Health. 2018;3(1):24-26.
15. Cazorla-Ortiz G, Galbany-Estragués P, Obregón-Gutiérrez N, Gobernadoras J. Understanding the Challenges of Induction of Lactation and Relactation for Non-Gestating Spanish Mothers. J Hum Lact. 2020;36(3):528-536.
16. Che ARN, Sulaiman Z, Tengku ITA, Aris T. Factors affecting successful induced lactation process among Malaysian women: a qualitative study. British Food Journal. 2020;122(10):3049-3063. .
17. Ortiz CG, Obregón GN, Garcia RMR, Tricas GJ. Methods and Success Factors of Induced Lactation: A Scoping Review. J Hum Lact. 2020;36(4):739-749.
18. Moreira AGCM, Lopes JND, Pereira SCGR, Zangão MOB. Indução da lactação em mulheres não grávidas. Atena Editora 2022.
19. Makabe S. Galactagogos são eficientes? Quando indicar? são eficientes? Quando indicar? 2018.
20. Fernandes LCR, Sanfelice CF, Carmona EV. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. Escola Anna Nery. 2022;26:1-7.
21. de Souza BL. A Importância Da Amamentação E As Contribuições Do Enfermeiro Educador Em Saúde. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. 13 de dezembro de 2021
22. Monteiro AKC, da Costa CPV, Campos MOB. Aplicabilidade Da Teoria De Callista Roy No Cuidado De Enfermagem Ao Estomizado. Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde. 2016;5(1):84-92.

Información adicional

redalyc-journal-id: 5057



Disponible en:

<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505780780076>

Cómo citar el artículo

Número completo

Más información del artículo

Página de la revista en redalyc.org

Sistema de Información Científica Redalyc
Red de revistas científicas de Acceso Abierto diamante
Infraestructura abierta no comercial propiedad de la
academia

Isabella Souza Santos, Claudia Santos,
Isabella Cristina Alves Pereira, Vivianne Mendes Araújo Silva,
Liana Viana Ribeiro, Lucia Helena Garcia Penna
**Promotion of breastfeeding in adoptive mothers: a
literature review**

**PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM MÃES
ADOTIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA
PROMOCIÓN DE LA LACTÂNCIA MATERNA EM
MADRES ADOPTIVAS: UMA REVISIÓN DE LA
LITERATURA**

Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
vol. 16, e-13316, 2024
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
carlos.lyra@unirio.br

ISSN-E: 2175-5361

DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v16.13316>



CC BY-NC-SA 4.0 LEGAL CODE

**Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-
CompartirIgual 4.0 Internacional.**